

## EDITORIAL

Caros associados,

### Bem-vindos a nossa nova edição do boletim Informa!

Nosso periódico semestral tem como missão levar conteúdo atualizado, atemporal e de relevância para os nossos associados, colaboradores e interessados na Psicopedagogia. Desde o início desta gestão pensamos em dar ao Informa uma nova 'roupagem', onde cada edição tenha um só tema norteador. Nossa intenção é tornar o boletim Informa em uma fonte rápida de referência e pesquisa. Outro propósito é possibilitar ao leitor a reflexão sobre diversos ângulos de uma mesma questão. Foi assim nas edições sobre transtorno do espectro autista em junho de 2020, o envelhecimento em dezembro de 2020 e sobre a subjetividade no trabalho psicopedagógico em junho de 2021.

Nesta edição, nosso olhar se deparou com um tema muito especial à Seção São Paulo, o nosso projeto social, 'ABPp São Paulo Vai à Comunidade', ou melhor, às várias ações realizadas neste ano por nossa seção. Falar de projeto social é falar de vidas em vulnerabilidade social, de saúde, violência ou mesmo a falta de recursos emocionais ou financeiros. Desejamos um mundo mais justo, com mais equidade e que, especificamente em nossa prática, possibilite levar oportunidade de estímulo para todos, com qualidade e seriedade, para que superem suas dificuldades de aprendizagem. Na elaboração e idealização desse periódico solicitamos aos diversos atores do nosso projeto social que escrevessem sobre suas experiências e descobertas. Maria Cristina Natel e Sandra Lia Santilli, nossas Coordenadoras do Projeto Social da nossa seção, fundamentam em seu artigo a estrutura e os objetivos que permeiam nossos projetos sociais. Um dos nossos projetos exitosos foi a parceria entre os abrigos do município de São Paulo do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – SAICA. Convidamos Rafael Outtone, coordenador da Saica Casa Edith Stein, para um depoimento sobre os impactos da nossa parceria. Também convidamos nossas voluntárias que fazem parte desta parceria para nos contar sobre esta experiência e aprendizado. O artigo de Ângela Cunha Lima, da Cooperativa do Bem, nos traz a história de como começou esta parceria e nos emociona com suas impressões, sonhos e alegrias. Paula Roberta de Castro nos relata em seu depoimento a importância de pertencer ao projeto social e Silvia Nacacche reflete sobre o que vem a ser um voluntário fundamentado em sua experiência como empreendedora social e articuladora de parcerias. Maria Lúcia Caruso e eu contamos nossa história em uma instituição do terceiro setor e qual é o impacto do trabalho psicopedagógico em grupo com crianças de escolas públicas. E, finalmente temos o prazer de compartilhar o texto de nossa conselheira nacional, diretora presidente da Seção Bahia e coordenadora da Comissão de Projetos Sociais da ABPp Nacional, Joalice Bezerra, sobre os trabalhos realizados, neste ano, em âmbito nacional, dos vários projetos sociais das filiadas da ABPp.

Em outubro último, realizamos o VI Simpósio da ABPp Regional Sudeste em parceria com a Seção Rio de Janeiro, com o tema "Psicopedagogia: a subjetividade em foco". Foi um evento que trouxe muita reflexão sobre a importância da subjetividade no trabalho psicopedagógico em suas várias instâncias: na família, no consultório, na primeira infância, na velhice e na atuação do psicopedagogo. Em breve estará disponível a gravação do evento em nosso canal do YouTube.

Desejamos a todos boas festas e que 2022 seja um ano de muito trabalho, muita saúde e sucesso para todos.

**Rebeca Lescher**

Diretora Presidente da ABPp SP (gestão 2020-2022)

## PROJETO SOCIAL

Projeto Social da Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo  
ABPp SP - vai à comunidade

O Projeto Social, **ABPp SP vai à Comunidade**, tem dentre suas diretrizes estimular o associado para o aprimoramento da atividade psicopedagógica por meio da prática supervisionada.

Associe-se à ABPp SP e faça parte deste projeto!

Junte-se a nós, em 2022!

**M<sup>ª</sup> Cristina Natel e Sandra N. Santilli**

Coordenadoras do Projeto Social (gestão 2020/2022)

Inscreva-se: <https://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/inscreva-se/>

Procure mais informações em:

<http://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/historico>

## AGENDA CULTURAL

**Fevereiro** – 1ª Reunião do Projeto Social ABPp SP

**Março** – 1ª Reunião do Conselho Estadual ABPp SP

**Abril** - Curso para associados

**Mai**o – Curso para associados

**Junho** – Curso para associados - Banca de Titularidade

**Julho** – **Psicopedagogia: Aprendizagem e Humanização**  
XII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia  
VI Simpósio Internacional de Psicopedagogia  
Edição Online - De 07 a 09 de julho de 2022

## PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !

[www.saopauloabpp.com.br](http://www.saopauloabpp.com.br)  
[saopaulo@saopauloabpp.com.br](mailto:saopaulo@saopauloabpp.com.br)  
contato: 11 9.6416-1030



## Projetos Sociais da ABPP: possibilidades e realidade

**Ioanice Maria Bezerra Souza** - Professora, licenciada em Letras; Pedagoga; Especialista em Educação Especial; Psicopedagoga. Associada Efetiva ABPP BA 634; Associada Titular 305. Presidente da ABPP Seção Bahia 2017 - 2019/ 2020 - 2022; Primeira Assessora de Projetos Sociais da ABPP.

Projetos Sociais são trabalhos desenvolvidos sem fins lucrativos por Organizações da Sociedade Civil cuja finalidade é fomentar o desenvolvimento social, econômico, educacional e cultural de uma comunidade ou de um grupo de indivíduos, em parcerias com instância governamentais ou não governamentais, em atendimento às políticas públicas de saúde, educação e assistência social.

Vale considerar que participar de Projetos Sociais possibilita-nos ampliar a nossa visão de mundo e de sujeito, desenvolver a nossa capacidade de empatia, solidariedade e sentimento de pertencimento ao grupo de pessoas, além de despertar a nossa humanidade e a nossa responsabilidade social.

Segundo Maslow, psicólogo americano, as necessidades humanas estão organizadas em cinco níveis, apresentados em uma pirâmide, em 1943, conhecida como a “Pirâmide das necessidades humanas” organizada em uma hierarquia de importância e de influência para o desenvolvimento do indivíduo, da base ao topo, rumo à autorrealização.



<https://vaipe.com.br/blog/reconhecimento/piramide-de-maslow--blog-post-reconhecimento-1-1/>

O uso ressaltar, pautada nos estudos e nos referenciais teóricos que embasam a Psicopedagogia, a necessidade de aprender do Ser humano, condição pertinente ao indivíduo em todas as fases do seu desenvolvimento, que possibilita o alcance do sujeito ao topo da pirâmide citada, com autonomia e autoria, ampliando horizontes e superando desafios, visto que a aprendizagem “[...]abre o caminho da vida, do mundo, das possibilidades e até de ser feliz” (VISCA, 1991).

Por conhecer e reconhecer as Dificuldades de Aprendizagem como geradoras de muitos problemas no desenvolvimento, adaptação psicossocial e processo educacional do indivíduo, bem como na busca do autoconhecimento e da autorrealização, a Psicopedagogia surge para oferecer, através da sua práxis e recursos próprios, condições favoráveis que possam sanar ou amenizar as questões que impedem o sujeito de se perceber ator e autor do seu processo de desenvolvimento enquanto sujeito que aprende, segundo a sua modalidade de aprendizagem e a relação entre as suas quatro estruturas: corpo, organismo, inteligência e desejo (FERNÁNDEZ, 1991).

A impossibilidade de usufruir dos benefícios da Psicopedagogia por pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social e com queixas de dificuldades de aprendizagem, inviabiliza o acesso ao acompanhamento psicopedagógico privado negando a efetiva contribuição da Psicopedagogia, já comprovada nos resultados alcançados e nos relatos de profissionais da área, validados pela postura científica, ética e comprometida com a veracidade e a seriedade da nova profissão que desponta como mediadora do sujeito que aprende e o seu processo de aprender.

acompanhamento psicopedagógico, como iniciativa da Associação Brasileira de Psicopedagogia, em todos os espaços do Brasil onde existem Seções ou Núcleos afiliadas à referida Associação, que cumpre uma das suas finalidades, registrada no seu Estatuto Associativo, *cap. II, Artigo 4º, Inciso VIII, que é o de “Criar, implantar e manter Institutos e Centros de Estudo e Pesquisa para o desenvolvimento de atividades científicas e projetos sociais”.*

Sendo assim, os Projetos Sociais, de acordo com o Estatuto Associativo, *cap. II, Artigo 3º, Inciso VIII*, para “Promover o voluntariado” e a Lei nº 9.608, Lei do Voluntariado de 18/02/1998, envolvem os Psicopedagogos associados no contato com questões da realidade social de forma dinâmica e desafiadora ao seu exercício profissional ao mesmo tempo em que fortalece as ações em um crescente desempenho nos atendimentos psicopedagógicos, da avaliação à intervenção, beneficiando todas as pessoas e instituições envolvidas, em todos os âmbitos de atuação.

Na prática, as sementes desse trabalho já começam a dar flores e frutos, em diferentes espaços e em diferentes contextos, abraçando as especificidades locais, consolidando o respeito às diferenças e promovendo a inclusão de pessoas, baseadas na Ética profissional e em uma práxis psicopedagógica competente, responsável e robusta.

Finalizo registrando tabela contendo Seções e Núcleos da ABPP, marcada pelos Projetos Sociais de cada afiliada nos diversos estados do Brasil, que cumprem o papel de agente facilitador e transformador onde quer que se encontrem no cenário sócio educacional do nosso país.

SEÇÃO/NÚCLEO	PROJETO
GO (1999)	Ressignificando
RJ (2002)	Inclusão Social da ABPq - RJ
CE (2003/2020)	Lumiar / Aflorar
ES (2007)	Clínica Social
SP (2011)	ABPP SP vai à comunidade
RN (2012)	Desvendar
BA (2015)	Transformação
PE (2015)	Moinho
PI (2016)	Colmeia do Aprender
SE (2016)	Borboleta
DF (2017)	Novos Olhares
RS (2019)	Cuidar de quem cuida
MG (2020)	Acolher
PA (2020)	Sinergia de saberes
SC (2020)	Pé de amor
Sul MG (2020)	Laços cooperativos
PR (2021)	Projeto Piloto de Ação Social
PB (2021)	Autoria não tem idade
MA (2021)	Ler e somar é só começar

### Referência Bibliográfica:

- ✓ FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991
- ✓ VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- ✓ [www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br) Estatuto Associativo da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Acesso em 15 de dezembro de 2021

Projetos Sociais são ações implementadas sem fins lucrativos por Organizações da Sociedade Civil (Lei 13019/2014 - MROSC) cuja finalidade é fomentar o desenvolvimento social, econômico, educacional ou cultural de uma comunidade ou de um grupo de indivíduos, (em parcerias com instâncias governamentais ou privadas, em atendimento às políticas públicas de saúde, educação e assistência social).

Em consonância com o MROSC, o Estatuto Associativo da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp, no cap. II, Artigo 4º, Inciso VII, estabelece como uma de suas atividades “promover atendimentos para pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, por meio de programas, projetos e serviços ligados à Psicopedagogia”, em suas unidades afiliadas.

No estado de São Paulo, a ABPp Seção São Paulo, desde sua origem, em 2003, definiu como missão desenvolver ações que busquem consolidar a identidade do psicopedagogo, enquanto profissional do processo de aprendizagem nos diversos segmentos da sociedade.

Dentre as ações, a Seção, na gestão 2011/2013, desenvolveu seu Projeto Social - **ABPp SP vai à Comunidade** - que tem como diretrizes:

- promover a inclusão igualitária ao trabalho psicopedagógico;
- prevenir, minimizar e remediar as consequências da não aprendizagem;
- estimular o associado para o aprimoramento da atividade psicopedagógica por meio da prática supervisionada;
- documentar as atividades do projeto social, fomentando a pesquisa e a produção científica.

Desde então, o planejamento das ações realizadas pela Seção se constituiu como:

### **I. Assessoria Psicopedagógica na Instituição**

As organizações não governamentais, as escolas públicas e os serviços de atendimento à criança e ao adolescente foram instituições atendidas pelo Projeto Social da **ABPp SP**.

Iniciamos a assessoria psicopedagógica a partir da escuta da demanda de cada instituição e delineamos um percurso de intervenção com a equipe.

Entendemos que a intervenção psicopedagógica, no âmbito institucional, com a equipe gestora e com equipe técnica das escolas públicas, das organizações não governamentais e do serviço de atendimento à criança e ao adolescente deva promover a construção de novos conhecimentos ou novas aprendizagens visando atender aos desafios da atualidade que pedem a parceria psicopedagógica para promover espaços de interlocução e estudo compartilhado sobre o aprender e ensinar na/sobre a diversidade.

### **II. Intervenção Psicopedagógica**

A promoção da inclusão igualitária ao trabalho psicopedagógico como uma das nossas diretrizes de trabalho justifica uma outra modalidade de ação do Projeto Social: o atendimento individual.

A intervenção psicopedagógica de crianças e adolescentes que encaminhados para avaliação com a queixa de dificuldades de aprendizagem, cumpre com a sequência diagnóstica prevista na clínica, a partir de pressupostos basilares da Psicopedagogia nas quais destacamos: as dimensões - corpo, organismo, afeto e cognição (Pain, 1985) e, o conceito de modalidade de aprendizagem (Fernández, 1990).

A avaliação psicopedagógica se dá em diferentes áreas: linguagem; leitura; raciocínio lógico matemático; aspectos relacionais, psicomotores e de sociabilidade; e, dentre alguns dos recursos utilizados para tal, estão as provas projetivas; provas padronizadas - testes não restritos da avaliação cognitiva, provas operatórias, Hora do Jogo.

Parafraçando Hicckel (2021), a Psicopedagogia está aberta a muitas variáveis e adota concepções, as mais diversas, dependendo sempre do modo como compreende a aprendizagem.

### **Referência Bibliográfica**

- ✓ FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991. Digite aqui
- ✓ HICKEL, N. K. **Clínica de (um) Aprender** – autorias em devir: Curitiba: Appris, 2021.
- ✓ PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985
- ✓ Estatuto Associativo da Associação Brasileira de Psicopedagogia – **ABPp (2021)**

## **PARCERIAS**

### **Parcerias e Alegrias A Cooperativa do Bem**

**Maria Angela da Cunha Lima** – Psicóloga e Psicoterapeuta; **Tânia Rita Barone** – Psicóloga e Psicoterapeuta; **Maria Sandra Guedes** – Publicitária; **Regeane Trabulsi Cronfli** – Médica Endocrinologista; **Ana Cristina Centrene** – Gestora de Negócios.

E-mail: [acooperativadobem@gmail.com](mailto:acooperativadobem@gmail.com); Instagram: #acooperativadobem

*“A falta de amor é a maior de todas as pobreza”  
Madre Tereza de Calcutá*

Estávamos em 2019, cinco amigas de diferentes profissões, sentindo cada vez mais a necessidade de nos engajarmos numa ação social organizada. Começamos a fazer visitas semanais, como voluntárias, num SAICA (Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes), localizado na região central de São Paulo.

Logo percebemos que poderíamos fazer bem mais do que apenas brincar, semanalmente, com as crianças. Que suas necessidades eram inúmeras e imensas, tanto em nível físico, quanto emocional, intelectual, ambiental... nesse momento, nos sentimos divididas entre o impulso de desistir, porque nos sentimos impotentes frente a tantas misérias, ou o de “arregaçar as mangas” e fazer o que for possível. E foi então que escolhemos a segunda alternativa e optamos por sermos mais uma gota no mar da Solidariedade.

E, assim, nasceu a COOPERATIVA do BEM. Com a missão de unir pessoas numa rede de trabalho, visando agir, coletivamente, em prol daqueles que vivem em situação de grave risco social. Dentro das possibilidades de cada um, mas buscando despertar a consciência de que juntos somos fortes. E procurando lembrar de que podemos criar o hábito de compartilhar recursos, cotidianamente.

Sabemos que o povo brasileiro é um povo solidário, movido pelo coração, mas que, infelizmente, doa por um impulso imediato, através do qual atenua, instantaneamente, o seu sentimento de culpa. Sua solidariedade, entretanto, acaba por não ser suficiente para estabelecer um vínculo, não havendo a figura do doador constante, que liga o gesto da doação a uma causa que ele decide abraçar. A Cooperativa busca incentivar a cultura de responsabilidade social, na qual quem dispõe de mais recursos, sejam eles materiais, técnicos ou intelectuais, aprenda a compartilhar dos mesmos, constantemente, com quem pouco ou nada possui.

Enquanto trabalhávamos no SAICA, percebíamos cada vez mais as imensas dificuldades de aprendizagem de todos os internos. Isso ficou bastante evidente num dia em que decidimos levar alguns jogos educativos. Como sempre, eles ficaram loucos de alegria ao chegarmos e começamos a brincar juntos. Em poucos minutos, tudo virou um tumulto: começaram a gritar, brigar entre si, espalharam as peças dos jogos...um verdadeiro caos! Depois, refletindo, demo-nos conta de que a frustração por não conseguirem realizar as propostas das brincadeiras pedagógicas os fez sentirem-se impotentes, envergonhados e raivosos.

Já havíamos iniciado campanhas de atendimento odontológico, oftalmológico e psicológico. Partimos, então, para a busca de atendimento psicopedagógico às crianças. Apesar de encontrarmos boa vontade, não encontramos quem prestasse esse tipo de atendimento.

Foi então que nos ocorreu buscar o apoio da Associação Brasileira de Psicopedagogia, seção SP, onde fomos prontas e gentilmente recebidas pela Rebeca Lescher, que logo se interessou em pensar em como fazer essa parceria. Em seguida, foi marcada uma reunião com a participação da ABPp SP, gerência do Saica e Cooperativa do Bem. Já era outubro, pouco antes do início da pandemia, quando ainda não fazíamos ideia do que viria pela frente. Mas havíamos dado a largada na hora certa!

Dois meses se passaram e, em janeiro de 2020, as coordenadoras do Projeto Social da ABPp, seção São Paulo, foram ao SAICA, onde nos reunimos com a gerência do mesmo, já para iniciar o projeto psicopedagógico.

Logo depois, esse abrigo sofreu mudança de gerência e a nova coordenação não dava retorno aos nossos contatos. E constatamos que as dificuldades de realizar ações sociais nesses abrigos são tão grandes quanto as necessidades que eles enfrentam...

A essa altura, procuramos e recebemos ajuda de Eliana Kawata, psicóloga judiciária e chefe da Vara Central da Infância e Juventude do TJ, SP. Ela logo nos colocou em contato com outros SAICAS que também poderiam receber os benefícios deste projeto, nos ajudando a continuar a tecer as redes necessárias para que ele se tornasse realidade.

Esse importante e pioneiro projeto social, criado pela ABPp seção SP já se encontra em atividade. Ele será multiplicado em outros SAICAS, desempenhando papel essencial para dar a essas crianças e jovens maiores possibilidades de participar da sociedade e de usufruir seus direitos de cidadãos, em condições de igualdade.

A Cooperativa do Bem, tendo cumprido a meta de estabelecer essa parceria, segue tecendo redes entre aqueles em risco social e os que podem lhes prestar serviços e fornecer recursos, buscando fazer a diferença em suas vidas.

## DEPOIMENTOS

### Depoimento de parceria Casa Edith Stein e ABPp

**Rafael Carvalho Outtore**: Técnico de acolhimento institucional. Pedagogo – Neuropsicopedagogo. Há mais de uma década atuando com crianças e adolescentes em projetos e serviços na área social e no terceiro setor.

Iniciamos a parceria em agosto de 2020, estávamos em meio do cenário de pandemia, a incerteza era algo constante, a casa se encontrava em período de adaptação, com muitas demandas surgindo, aulas em formato remoto, isolamento social em um ambiente coletivo, com crianças e adolescentes com os mais variados tipos de questões, indo de questões de saúde mental a aprendizagem.

A casa sempre necessitou de parcerias que nos ajudassem a desenvolver um trabalho de qualidade com objetivos mais claros e assertivos, levando em consideração a alta complexidade do nosso serviço de proteção à criança e adolescente, dentro do contexto de uma metrópole como São Paulo e localizados na região central da cidade, onde a vulnerabilidade e violação de direitos é comum e recorrente.

Então, surgiu a possibilidade de conhecermos o grupo da ABPp Seção São Paulo, e discutirmos como essa parceria poderia nos apoiar.

Começamos apresentando como funcionava a dinâmica no SAICA (Serviço de acolhimento institucional a crianças e adolescente), como nossa demanda surgia, como nossa rotina e cronogramas se adaptavam a este novo cenário, como se davam as intervenções socioeducativas dentro desse ambiente e como correspondiam os

acolhidos, qual era o perfil dos profissionais que atuavam na casa e como lidavam com as demandas apresentadas.

Muitas discussões de casos aconteceram com objetivo de sensibilizar os educadores no sentido de compreender o que poderia estar por trás de determinados comportamentos, limitações ou dificuldades de aprendizagem. Assim, colaborando através do processo reflexivo sobre como pensarmos um planejamento mais adequado para determinadas faixas etárias ou com maior especificidade a cada acolhido.

O grupo da ABPp SP, também nos apoiou fornecendo sugestões de atividades que pudessem estimular nossos acolhidos, em suas questões deficitárias, sempre analisando como se dava a aplicação das atividades com a finalidade de aprimorar e adaptar junto aos educadores, de forma muito clara e aberta.

Atualmente, o grupo nos apoia como um suporte formativo junto aos educadores, para uma melhor compreensão das questões de aprendizagem, de maneira mais sistêmica e com objetivos e metodologias mais assertivas, contribuindo de modo geral com o desenvolvimento das atividades oferecidas pela equipe de educadores, impactando em um melhor atendimento aos nossos acolhidos.

Os desafios ainda são muitos, as demandas são constantes e necessitamos de apoio, para que em 2022 consigamos superar mais desafios juntos.

É com muita gratidão que temos esse projeto acontecendo hoje na Casa Edith Stein, certamente contribuindo com o objetivo do nosso trabalho em proteger e desenvolver as crianças e adolescentes que estão ou venham a precisar do acolhimento institucional.

Muito obrigado Grupo ABPp Seção São Paulo.

### A alegria de fazer parte do Projeto Social ABPp São Paulo vai à comunidade

**Paula Roberta M. F. de Castro Santos** - Pedagoga, graduada pela Universidade de Brasília - UnB e Faculdade Costa Braga de São Paulo. Psicopedagoga Clínica e Institucional, pós-graduada pela UNISA de São Paulo. Especialista em Neurociência e Psicomotricidade pelo Instituto Saber e Cultura, Faculdade de Tecnologia de Palmas-TO. Formanda em Neuropsicologia pela UNIFESP e Mediadora do PEI 1 pelo Instituto CBM, SP. Membro da Diretoria da ABPp Seção São Paulo (Gestão 2020-2022). Experiência Clínica no atendimento a crianças e adolescentes há 15 anos. Voluntária do Projeto Social ABPp Seção São Paulo há 3 anos.

Assim que me formei em Psicopedagogia, em 2007, me associei à Associação Brasileira de Psicopedagogia e mais tarde, no ano de 2011, também à Seção SP, onde estou como associada desde então. Mas, a minha história com o Projeto Social da Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo começou em 2018, há exatos 3 anos atrás, quando eu voltava para o Brasil, depois de morar fora do país por quase 10 anos. Até aquele momento eu sempre havia trabalhado em escolas particulares, passando por diferentes funções - desde alfabetização, coordenação de Educação Infantil, professora de Ensino Fundamental, proprietária e diretora de uma escola de Educação Infantil, enfim, muitos caminhos percorridos - mas, paralelo ao meu trabalho em cada uma destas escolas, eu sempre tive oportunidade de participar de projetos relacionados à educação, voluntariamente - Telecurso 2000, alfabetização de adultos, por exemplo. E, naquele momento em que eu retornava ao Brasil, eu me sentia, mais uma vez, bastante animada a trabalhar novamente em projetos sociais.

Por que eu busquei o Projeto Social "Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo Vai à Comunidade"?

Buscando exercer mais especificamente a Psicopedagogia, eu encontrei neste Projeto Social vários objetivos que vieram de encontro ao que eu sempre acreditei ser o combustível para a minha prática profissional, como pedagoga e como psicopedagoga. Enquanto o Projeto Social busca dar oportunidade aos associados de complementarem sua prática psicopedagógica e contribuírem,

através do trabalho voluntário, com a comunidade, eu como psicopedagoga, buscava promover algum benefício social, que favorecesse e possibilitasse às camadas sociais menos favorecidas o acesso à avaliação e ao atendimento Psicopedagógico. Desta forma o meu trabalho poderia prevenir, minimizar e remediar as consequências da não aprendizagem destes alunos. E ainda, agregado ao meu objetivo, estava a ideia multiplicadora do Projeto Social que é contagiante, porque além das crianças e adolescentes que são atendidos, existe o lado da formação de educadores, onde, a partir desta formação às equipes técnicas nos abrigos e nos SAICAS – Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - seria possível atingir mais crianças e mais adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

E sobre a supervisão? Qual a importância dela e como esta acontece neste trabalho psicopedagógico voluntário?

Eu tive poucas oportunidades de fazer supervisão enquanto morava fora do país. Confesso que senti muita falta deste apoio e orientação na minha prática. É relevante lembrar que o Psicopedagogo não trabalha sozinho (ou, pelo menos, não deveria...). Além dos profissionais de áreas afins que nos auxiliam (fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, psicomotricistas, nutricionistas, entre outros) a supervisão é de extrema importância para a nossa prática, bem como os estudos de caso bem e os grupos de estudo, com profissionais experientes que fundamentam, enriquecem e garantem de forma adequada a qualidade desta prática, desde a avaliação e durante toda a intervenção.

Existe algum benefício no trabalho voluntário? Por que alguém buscaria trabalhar como voluntário em projetos sociais? Quais são os benefícios para o Psicopedagogo Voluntário?

Poderia ficar aqui enumerando vários motivos, mas eu vou falar por mim, da minha prática. Existe um ganho profissional que é o aprimoramento do exercício profissional - o contato com profissionais experientes da nossa área, associados, titulares da ABPp, pelo compartilhamento das experiências e do conhecimento deles. Também existe um ganho pessoal, que é a realização pessoal de prestar um serviço às comunidades menos privilegiadas. Poder dar a estas pessoas e instituições (professores, educadores, adolescentes e crianças e suas famílias) o acesso a avaliação e atendimento psicopedagógicos, que talvez não fossem possíveis se não houvesse a possibilidade de um Projeto Social com esta finalidade.

E quanto às responsabilidades de um voluntário?

Uma ação voluntária exige responsabilidades como em outro trabalho qualquer. No caso do Projeto Social da ABPpSP não é diferente:

1. Responsabilidade moral diante das Instituições, dos Educadores, das crianças, dos adolescentes e das famílias;
2. Responsabilidade profissional, porque o psicopedagogo representa uma categoria de profissionais;
3. Responsabilidade Ética, porque cada voluntário representa uma Instituição, no caso, a ABPpSP.

Sou muito feliz fazendo parte deste projeto e penso que o trabalho voluntário deveria ser a meta de todo estudante de Psicopedagogia: a melhor forma de iniciar sua prática profissional. Partindo do princípio de que, quando os estudantes estão próximos de terminar o seu curso, a primeira pergunta que se fazem é: "Onde e como começar?", a busca pelo Projeto Social é um ótimo caminho para iniciar... fica aqui a minha sugestão!

## EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO SOCIAL

**A diversidade do trabalho psicopedagógico em uma instituição social**

**Maria Lúcia Caruso** – pedagoga e psicopedagoga - Diretora de Comunicação da ABPp SP

**Rebeca Lescher** - pedagoga e psicopedagoga - Diretora Presidente da ABPp Seção SP

As OSCs (organizações da sociedade civil) são instituições sem fins lucrativos, que buscam o desenvolvimento social, cultural ou educacional de uma parcela mais vulnerável da nossa sociedade. O desejo de transformar realidades e potencializar oportunidades é o disparador para o surgimento de vários projetos sociais espalhados pelo nosso país.

Os projetos sociais evoluíram e se profissionalizaram. Necessitam de uma estrutura robusta, com metas e objetivos a serem alcançados, com indicadores e instrumentos avaliativos que gerem relatórios comprobatórios da eficiência das ações realizadas. Sem esses indicadores as organizações não conseguem captar recursos para o financiamento e a continuidade dos projetos.

Quando iniciamos o Atendimento Psicopedagógico Institucional na Colmeia, Instituição a Serviço da Juventude, nos anos de 2000, não tínhamos um desenho de projeto, mas uma ideia, um sonho. Ao longo de 20 anos, onde atendemos quase 1.000 alunos do Ensino Fundamental I e II, percebemos a seriedade e a urgência de construirmos um projeto organizado, fundamentado nas bases teóricas que norteiam a Psicopedagogia para que pudéssemos explicar, tanto para a direção da instituição como para os pais e parceiros financiadores como se dá a nossa prática. "Refletindo sobre a trajetória profissional dentro de uma OSC, conservo duas memórias importantes: a primeira foi determinante para aguçar o meu desejo de entrar no terceiro setor e a segunda, o porquê continuar nele. A primeira memória é do meu tio médico dizendo que aprendia muito mais no hospital público do que em seu consultório particular. E a segunda memória é de uma reportagem onde o diretor do hospital Sarah de Brasília dizia que "só troca quem tem troco - Rebeca Lescher." "Em 2008 quando eu me formei em Psicopedagogia, a faculdade não exigia estágio. Comecei a pensar de onde partir para prática psicopedagógica. Durante a graduação em Pedagogia tive uma experiência profissional onde conheci a Wylma Ferraz, nossa atual diretora secretária, que me indicou a Colmeia. Entrei em contato e após seis meses consegui uma vaga como estagiária no atendimento psicopedagógico, ao lado da Rebeca Lescher, atual presidente da nossa seção, mas foi realmente muito difícil o que hoje compreendo perfeitamente. Após 18 meses de estágio, fui efetivada e assumi a vaga de psicopedagoga do período da tarde - Maria Lúcia Caruso".

Nosso projeto de atendimento psicopedagógico foi desenhado para contar com dois psicopedagogos contratados, para trabalhar duas vezes por semana, cada um com três turmas de oito crianças cada. Todos os alunos de escolas públicas ou de escolas particulares com 100% de bolsa. Descobrimos que trabalhar em uma instituição sem fins lucrativos não significa que podemos aceitar estagiários não comprometidos com o projeto. As crianças se vinculam e ressentem quando um estagiário abandona o atendimento no meio do semestre. O compromisso do projeto sempre foi (re)significar o processo de aprender, retomando os passos que permitam ao sujeito da aprendizagem (re)construí-lo, como também de (re) inseri-lo no contexto escolar. Para se entender os motivos que levam determinada criança a não aprender determinado conteúdo, precisamos primeiro buscar compreender a forma como ela aprende, isto é, como se apropria de um objeto de conhecimento.

O nosso trabalho situa-se, na interseção entre vários campos teóricos como a epistemologia genética de Jean Piaget, identificando em que fase a criança está na construção do seu conhecimento, a visão sistêmica, para compreender a dinâmica psíquica presente que na aprendizagem e os estudos da neurociência, que dão subsídios para avaliar e estimular as habilidades cognitivas. Nossa atenção às questões subjetivas, ligadas ao processo de aprendizagem, direciona o nosso olhar e a nossa escuta para além dos conteúdos objetivos a serem alcançados

no sentido de entender a relação das crianças com o grupo, com elas mesmas e com os objetos de conhecimento. Os casos especiais são encaminhados para outros especialistas para avaliação e estimulação adequada das necessidades individuais e ajudam no nosso atendimento no grupo. Utilizamos diferentes recursos como jogos, livros de histórias, músicas, artes, passeios, culinária, trabalhos de expressão corporal, entre outros, para identificar nos atendidos, como pensam e o que desejam em termos do aprender, além de propiciar as condições para ela produzir e ampliar seus referenciais cognitivos, seja através da fala, do pensamento, do movimento ou da escrita.

O processo de avaliação consiste em uma investigação das habilidades e dificuldades específicas de cada um através de uma triagem e anamnese com os responsáveis pela criança, uma sondagem das habilidades cognitivas e acadêmicas como leitura, escrita, cálculos e resolução de problemas. Munidas destes dados, agrupamos as crianças de acordo com os objetivos a serem alcançados. Ao longo do semestre, o andamento do processo de cada criança no grupo é reavaliado continuamente, com o objetivo de definir as estratégias a serem mantidas ou modificadas. Ao final de cada semestre é aplicada uma nova avaliação para observar como cada criança evoluiu ou não.

O Atendimento Psicopedagógico Institucional se deparou com uma série de dificuldades à sua implementação: impossibilidade dos pais de levarem as crianças ao atendimento; falta de condições das famílias para lidarem com os problemas de aprendizagem de seus filhos; resistência inicial das escolas em aceitarem a parceria com o projeto para encaminharem seus alunos; dificuldade em conciliar os horários de atendimento com os diversos parceiros do projeto, que acolhem os estudantes no contraturno escolar; carência de recursos de materiais e financeiros para a própria continuidade do trabalho; dificuldade de eleger uma estratégia capaz de atender ao mesmo tempo cada atendido e o grupo, com suas respectivas questões cognitivas e emocionais, sem desmotivar ninguém. Sabemos que parte destas dificuldades decorre de questões sociais mais amplas, como falta de recursos e falta de disponibilidade de tempo dos pais. Apesar disto, o desenvolvimento do trabalho, à medida que intensificamos o contato e troca de ideias com as famílias, com os profissionais das escolas e com os especialistas que atendem alguns dos atendidos, tem se mostrado exitoso. Este com certeza é nosso maior indicador que este projeto caminha na direção certa.

Muitos dos atendidos, que passaram pelo projeto, estão hoje em universidades ou em empregos qualificados, demonstrando que nosso objetivo de resgatar a crença, em cada um deles, em suas potencialidades de aprendizagem foi alcançado. Atualmente este trabalho subsidiado pela Colmeia, está aberto para que empresas e pessoas físicas "adotem" uma ou mais crianças.

## ACONTECEU

Neste espaço divulgamos e registramos, por ordem de realização, os eventos promovidos pela ABPp Seção São Paulo, durante o 2º semestre de 2021. Devido à pandemia, a maioria dos eventos realizados pela ABPp SP, foram realizados pela Plataforma Zoom.

### EVENTOS REALIZADOS NO 2º SEMESTRE DE 2021

27/07 – 3ª feira - com Fernando Tsukumo - para associados e não associados.

- Tema: Uso de ferramentas online e criação de atividades.

06/08 – 6ª feira - 4ª Reunião do Conselho Estadual - com Conselheiros e Diretoria da ABPp SP- Assuntos Gerais.

20/08 – 6ª feira - com Camila Leon para associados e não associados.

- Tema: Aquisição de leitura: o que o psicopedagogo precisa saber?

- Subtemas:

1 – Como o cérebro aprende a ler?

2 – Como intervir psicopedagogicamente?

23/10 - Sábado - VI Simpósio de Psicopedagogia Região Sudeste ABPp - para associados e não associados.

- Tema: Psicopedagogia: Subjetividade em Foco

08/11 – 2ª feira - Reunião geral final do Projeto Social com toda a Equipe de voluntários do Projeto Social.

Tema: Relato dos atendimentos em 2021.

19/11 – 6ª feira - 5ª Reunião do Conselho Estadual - com Conselheiros e Diretoria da ABPp SP- Assuntos Gerais.

20/11 – sábado - com Prof. Dr. Luiz Fernando Salles Giannellini - evento aberto pelo YouTube, sobre Lei de proteção de dados: o que o psicopedagogo precisa saber?

Evento em comemoração ao Dia do Psicopedagogo - 12/11.

## VOLUNTÁRIAS

### Projeto Social - ABPp vai à comunidade

#### Intervenção Psicopedagógica na Instituição em época de distanciamento social.

**Ana Marcia Fernandes Chavez de Jesus** - Pedagoga, Psicopedagoga pela Faculdade Fundação Santo André, especialista em Baixa Visão (Santa Casa da Misericórdia). Participa do Projeto Social da ABPp, direcionado para orientações e atendimento de crianças com Dificuldades de aprendizagem sem fins lucrativos.

**Silvaneide Oliveira Silva de Carvalho Santos** - Pedagoga, psicopedagoga, psicóloga. Especialização em Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Participante da Equipe de Avaliação do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil – NANI do Centro Paulista de Neuropsicologia – CPN – UNIFESP.

**Mariselma Santos Batista** - Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Psicóloga (em formação), Pós-graduação (*lato sensu*) em Magistério do Ensino Superior PUC-SP. Professora da rede pública Paulista, Especialista em alfabetização e dificuldades de aprendizagem.

No início do ano de 2020, na primeira reunião do Projeto Social da ABPp Seção SP, nos colocamos à disposição para o trabalho em um abrigo da Prefeitura (Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - SAICA). A proposta inicial do projeto era promover oficinas psicopedagógicas com os abrigados e encontros de formação com os educadores. Previsto para iniciar em março, devido à pandemia, tivemos que aguardar.

Passados alguns meses, em agosto deste mesmo ano, iniciamos reuniões mensais online com a equipe do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto – Casa Edith Stein – com o objetivo de ouvir e compreender as demandas dos educadores, entender suas queixas e expectativas quanto ao projeto. As reuniões contavam com a presença das coordenadoras e supervisoras, nós – supervisionadas –, o gestor técnico e as educadoras do abrigo.

O ano de 2020, atípico devido à pandemia, nos mobilizava pensar: como faríamos aqueles atendimentos? Qual seria o nosso real público: as crianças e os adolescentes que moram na casa ou os educadores que ali trabalham? Estávamos diante de um desafio: acostumados aos atendimentos presenciais, fomos instados a adaptá-los à modalidade online. O cenário de mudanças exigiu que olhássemos a situação de diferentes ângulos.

O gestor técnico e as educadoras trouxeram como demanda a preocupação com a aprendizagem das crianças e adolescentes, principalmente em momento de confinamento. Entre tantas questões a resolver, existia uma especial preocupação em relação a dois adolescentes: um diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outro, com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No que tange às demais crianças e adolescentes, muitas dificuldades de aprendizagem já existiam e foram agravadas com o ensino remoto e o distanciamento social.

Diante do exposto, após alguns meses realizando esta sondagem diagnóstica da instituição, entendemos necessário cuidar de quem cuida: os educadores. Eles enfrentavam, diariamente, angústias, agressividade, estresse, vulnerabilidade e incertezas dos abrigados,

potencializados pelo período de isolamento social. Dessa forma, decidimos iniciar os encontros com os educadores com o tema: "*Habilidades socioemocionais*". *O que são? Para que servem? Como desenvolver e manter*", com o objetivo de desenvolver o olhar e a percepção de como essas habilidades podem transformar as relações, tanto dos educadores como dos abrigados, no sentido de reconhecer as potencialidades e as fraquezas de cada ser humano.

Segundo Abed (2016 apud GOMES, 2018, p. 9), "as habilidades socioemocionais são competências que contribuem para o sucesso escolar/acadêmico, profissional e pessoal".

Para os educadores, essas habilidades são essenciais no cotidiano da instituição, pois o autoconhecimento, autocontrole, empatia, decisões responsáveis, comportamentos psicossociais são domínios necessários para se fazer uma intervenção em habilidades sociais de acordo com os estudos de CASEL. CASEL (*Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*) é uma instituição sem fins lucrativos, formada por uma equipe pioneira de pesquisadores, que, há mais de duas décadas, dedica-se à avaliação da HSE ao longo do ciclo vital (DAMÁSIO, 2017, p. 2044).

As reuniões, online, continuaram a ser realizadas mensalmente, pela manhã, com a equipe da Saica e,

Após a intervenção, notou-se que os educadores, sensibilizados com o trabalho realizado, puderam administrar e posteriormente, nos reuníamos para a análise e reflexão do trabalho psicopedagógico realizado, bem como para o planejamento do próximo encontro, regular melhor seus sentimentos, emoções e comportamentos visando à diminuição do estresse, o aumento da empatia e resiliência.

Assim, foram decorrendo os encontros mensais sempre com temas e atividades advindas da demanda dos educadores da instituição. O segundo tema trabalhado com a equipe foi: a importância do brincar (brincadeiras, jogos motores, jogos impressos, aprendizagem e as Funções Executivas).

Desta forma, percebemos que os educadores, através das atividades e dinâmicas realizadas, puderam compreender como a criança aprende brincando, que brincadeira é coisa muito séria e que, por meio dela, em conjunto com as habilidades sensoriais, motoras e de linguagem, desenvolvemos o afeto, a interação, a criatividade e a resolução de problemas.

A cada encontro, de acordo com os relatos da equipe (educadores e gestor), foi possível perceber que o trabalho está sendo positivo e produtivo.

**Conclusão:** Participar de um projeto social exige compreensão de suas particularidades, envolvimento de forma consciente para administrar as diversas situações que podem ocorrer e entender que somente através de uma reflexão crítica pode-se chegar a um resultado racional, da problemática que se apresenta. É um trabalho gratificante. Poderíamos nos perguntar: O que se ganha fazendo um trabalho não remunerado? O que move alguém a entrar em um projeto social? Por que dedicar o tempo ao outro e como dedicar esse tempo? São muitas perguntas e diferentes respostas, depende do olhar de cada pessoa. Em um projeto social, a troca entre todos os participantes acrescenta ao repertório coletivo. Esta troca possibilita a transformação de várias práticas pedagógicas que, ao final, contribuem para o desenvolvimento dos internos.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ✓ DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, dez. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=51413389X2017000400024&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=51413389X2017000400024&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.4-24Pt>.

- ✓ GOMES, Thaylla Carvalho Cavalcante. Efeito de um programa voltado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças pré-escolares: intervenção na comunidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3506>. Acesso em 22 ago. 2021.

## TEXTO FINAL

### Ser voluntário faz bem: o que esperar e esperar no voluntariado

**Silvia Maria Louzã Naccache** é empreendedora social, palestrante, avaliadora de projetos, conteudista e consultora na área de Voluntariado, Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável e Terceiro Setor. Articula parcerias com organizações da sociedade civil, governos, escolas, universidades e empresas. Conselheira voluntária da ABRAPS - Associação dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável e voluntária de diversos projetos. Fundadora e voluntária do Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial desde 2009. Coautora do livro *Voluntariado Empresarial - Estratégias para Implantação de Programas Eficientes*. Coordenou por 14 anos o Centro de Voluntariado de São Paulo. Graduada em Ciências Biomédicas pela UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. e-mail: [silvia.louza.naccache@gmail.com](mailto:silvia.louza.naccache@gmail.com)

*"É preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperar.*

*Por que isso? Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.*

*Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera."*

**Paulo Freire**, educador, escritor e filósofo brasileiro

O voluntariado é uma oportunidade de exercício de solidariedade, gentileza, generosidade e a cidadania. Todos podem ser voluntários, se engajar e participar. Todos ganham quando alguém se dispõe a fazer a diferença na vida de outras pessoas. Ganha quem recebe a ação, seja um projeto ou uma organização da sociedade civil, pois tem seus recursos ampliados e otimizados; sua causa ganha visibilidade e credibilidade. Ganha toda a sociedade que reconhece no indivíduo seu papel cívico e ainda o seu grande potencial transformador. E principalmente ganha o voluntário, que doa seu tempo, trabalho e talento; que se sente útil, valorizado, reconhecido como indivíduo; que desenvolve habilidades; e que tem a oportunidade de ser solidário e de participar da construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva, com mais qualidade de vida e melhor. Por tudo isso é que ser voluntário é tão bom e faz bem.

A prática do voluntariado deve fazer as pessoas felizes, realizadas, satisfeitas com as atividades que praticam e com os resultados obtidos.

Existem desafios e muitas expectativas, um deles é manter acesa a chama da motivação. São incontáveis motivações para que uma pessoa seja voluntária: impactar positivamente a vida de alguém, compartilhar conhecimento, desenvolver habilidades, sentir-se reconhecida, ocupar bem o seu tempo livre, socializar-se, conhecer pessoas, motivações religiosas, retribuir algo que recebeu – não importa: cada pessoa tem sentimentos e valores próprios, construídos ao longo da vida, e dessa especificidade surge a motivação de ser voluntário, o importante é que o amor, a causa seja sempre cultivado, alimentado e que o voluntário esteja consciente de sua motivação e propósito, dedique-se com comprometimento e responsabilidade ao seu trabalho.

Por outro lado, o voluntário espera ser valorizado e reconhecido pelo tempo e energia doados; conhecer de perto o impacto causado e os resultados transformadores alcançados e ainda celebrar, festejar muito e com bastante satisfação e alegria.

Voluntários também esperam algo do seu voluntariado. Eles são protagonistas, põe a mão na massa, não esperam, nem desistem, mas colocam talentos em movimento e realizam, constroem, promovem e transformam.

Esperança é mesmo coisa de voluntários! Esperança é levar adiante, juntar-se com outros para, por meio do voluntariado, fazer mais e melhor, aqui e agora e para as gerações futuras, sempre em harmonia com a natureza.

## EXPEDIENTE – DIRETORIA EXECUTIVA 2020 / 2022

### DIRETORIA EXECUTIVA

**DIRETORA PRESIDENTE:** Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

**DIRETORA VICE-PRESIDENTE:** Andréa de Castro Jorge Racy

**DIRETORA SECRETÁRIA:** Wylma Espinheira Teixeira Ferraz

**DIRETORA SECRETÁRIA ADJUNTA:** Paula Roberta M. Fernandes de Castro Santos

**DIRETORA FINANCEIRA:** Helena Maria Barbosa da Silva

**DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA:** Márcia Alves Verrí

**DIRETORA CULTURAL:** Cecília Gereto de Mello Faro

**DIRETORA CULTURAL ADJUNTA:** Ruth Nassiff

**DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:** Maria Lúcia Moura Caruso

**DIRETORA ADJUNTA DE RELAÇÕES PÚBLICAS:** Daniella de Moura Pereira Robbi

### PROJETO SOCIAL

**COORDENADORAS DO PROJETO SOCIAL:**

Maria Cristina Natel e Sandra Lia N. Santilli

### CONSELHO ESTADUAL:

Ariane Zanelli de Souza

Camila Barbosa Riccardi León

Carla Labaki Agostinho Luvizotto

Eliana Santos Moura

Ernani Pereira Junior

Márcia Alves Affonso

Regina Irani Spirandeli Federico

Sandra Casseri Rindeika

Sílvia Amaral de Mello Pinto

### CONSELHO FISCAL:

Márcia Maria Machado Monteiro

Ymei Uvo de Sá Trench

### CONSELHO VITALÍCIO:

Maria Cristina Natel

Mônica Hoehne Mendes

Sandra Lia N. Santilli

Sônia Colli

*Agende essa data!*



**PSICOPEDAGOGIA :  
APRENDIZAGEM E HUMANIZAÇÃO**  
XII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PSICOPEDAGOGOS  
**Edição Online - De 07 a 09 de julho de 2022**

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**

**EDITORA DE REDAÇÃO:** Andréa de Castro Jorge Racy

**CONSELHO EDITORIAL:** Ariane Zanelli de Souza, Maria Cristina Natel e Cecília Gereto de Mello Faro

**TIRAGEM:** 500 exemplares

**CRIAÇÃO E IMPRESSÃO:** KOSMOGRAF